

vinho e vísceras da criança assassinada foram levados para ser secretamente administrados a Luís em sua comida.

Outra série de missas realizou-se em 1678, mas em 1679 já era claro que Madame de Montespan estava caindo em desfavor. O amor transformou-se em ódio, e a própria Montespan ou um de seus cúmplices decidiu assassinar o Rei com uma Missa Negra. A cerimônia, que não teve êxito, envolveu ritos ainda mais repugnantes que as missas amatórias, mas antes que se fizessem quaisquer outras tentativas La Reynie iniciou sua série de prisões.

Ele prendeu ao todo 360 pessoas, das quais apenas 110 foram julgadas, pois assim que ficava claro que indivíduos próximos ao Rei estavam envolvidos, evitava-se toda publicidade posterior com o uso de *lettres de cachet*. Os prisioneiros sobreviventes não libertados foram simplesmente aprisionados por toda a vida, o último deles morrendo mais de quarenta anos depois. Madame de Montespan foi poupada. Durante dez anos, Luís fingiu continuar a amizade por ela, e depois mandaram-na para um retiro no campo, onde ela passou seus últimos dias em boas obras, orações, e talvez arrependimento.

O Templo de Satanás

Se o satanismo sobreviveu no século XVIII, não deixou quaisquer vestígios. Na Inglaterra, é verdade, houve o Clube Fogo do Inferno, de Francis Dashwood e John Wilkes, juntamente com outras associações (como os Rapazes do Enxofre e os Mohocks), mas, ao contrário do que dizia o jornalismo sensacionalista, esses grupos não eram satanistas em qualquer sentido verdadeiro do termo, mas reuniões de libertinos bêbados, cujos membros gostavam de combinar um pouco de blasfêmia adolescente com suas orgias.

Um indubitável satanista do século XIX foi o notório Abade BOULLAN. Nascido em 1824, Boullan tinha sido um jo-

vem pio — como fora Guibourg — e fora ordenado padre aos vinte e cinco anos. Posteriormente, em 1854, tornou-se confessor de uma freira chamada Adèle Chevalier, que passou a ser sua amante e deu-lhe dois filhos, ou talvez mais. Boullan e Adèle, simulando grande religiosidade, fundaram a Sociedade de Reparação de Almas, especializada numa espécie de exorcismo escatológico peculiar: freiras supostamente possuídas pelo demônio eram curadas pela administração de hóstias misturadas com excremento humano. Tudo isso, por mais excêntrico que fosse, era uma fachada para atividades satanistas semelhantes às de Guibourg, e há consideráveis indícios de que em janeiro de 1860 o casal realizou uma Missa Negra, durante a qual os dois sacrificaram um de seus próprios filhos.

Em 1875, Boullan tornou-se chefe de um grupo dissidente, ramo de uma organização neo-gnóstica menor que se intitulava Igreja do Carmelo. Boullan dirigiu essa minúscula "Igreja" até morrer de zoito anos depois, e embora adotasse uma máscara de religiosidade que enganava algumas pessoas, sobretudo o romancista J.-K. Huysmans, quase não há dúvida de que sua Igreja era um grupo satanista. Isso foi estabelecido por dois excêntricos ROSA-CRUCIANOS, Stanislas de GUAITA e Oswald Wirth, que, posando de discípulos, penetraram no grupo de Boullan, aprenderam seus segredos e publicaram-nos num libelo chamado *O Templo de Satanás*. Apesar do título lúgubre e da linguagem ainda mais — Boullan era descrito como um "pontífice da infâmia, um baixo ídolo da mística Sodoma... um feiticeiro do mal" — há indícios independentes de que as revelações do livro eram exatas e de que Boullan se dedicava a rituais satânicos envolvendo perversões escatológicas e sexuais e a evocação de incubos e súcubos, os demônios do sexo imundo da teologia medieval.

Outros grupos satanistas também

podiam estar operando em Paris no final do século XIX. Em seu romance *Là-Bas*, Huysmans descreveu uma Missa Negra em que afirmava ter estado presente: as palavras da missa eram cantadas de trás para diante, o crucifixo ficava de cabeça para baixo, os coroinhas eram prostitutas pintados e sorridentes, a hóstia obscenamente suja, e tudo culminava numa orgia sexual. Grande parte da literatura ocultista posterior, incluindo *Prisionero da Opala*, de A. E. W. Mason, deveu claramente sua inspiração a Huysmans. Embora ele não fosse em geral um repórter digno de confiança de assuntos ocultistas, como testemunha a estranha crença em que seu gato de estimação foi atacado por demônios, parece provável que tenha estado presente em alguma dessas cerimônias como descreve, mesmo havendo dúvida sobre se era um ritual satanista autêntico ou apenas uma orgia sexual a que se adicionava a blasfêmia para aumentar a excitação.

Um Sapo Crucificado

Neste século, dois grupos francamente "satanistas" conquistaram certa publicidade. O menor dos dois tem sede em Manchester, Inglaterra, onde suas atividades causaram alguma surpresa mas não muito alarme. Os Satanistas Mancunianos de fato chamam seu deus de Satanás, mas como atribuem a essa divindade todas as virtudes cristãs, e pregam amor e caridade, não são sem dúvida satanistas na verdadeira acepção da palavra. O segundo grupo é a Igreja de Satanás, sediada em São Francisco, cujas alegações de ortodoxia diabólica são igualmente tênues. A igreja na verdade prega uma ética não-cristã de sucesso material e prazer físico, mas não há nada de singularmente satânico nisso, que é a crença padrão da bolsa de valores e das corridas de cavalos. No geral, fica-se com a impressão de que o diabo pode entregar sem medo os membros da Igreja de Satanás ao Mundo e à Carne. Aleister Crowley é popularmente

considerado um satanista do século XX, opinião negada não apenas por seus seguidores, mas pela maioria dos que estudaram seus textos. Contudo, é possível fazer uma boa defesa da qualificação de Crowley como satanista praticante, no sentido de que inventava e realizava cerimônias não apenas anticristãs, mas deliberadamente destinadas a destruir Jesus Cristo, do mesmo modo como Guibourg ou Boullan acreditavam destruir Cristo quando profanavam a hóstia. Em 1916, por exemplo, Crowley efetuou uma longa operação mágica em que batizou um sapo de Jesus de Nazaré e depois crucificou-o: a rubrica desse ritual foi publicada em *A Grande Besta*, de John Symond (446). Ainda mais significativo é o ainda não publicado ritual VI Grau da O. T. O. de Crowley. Envolve uma paródia da crucificação — em que entram açoitemento, uma coroa de espinhos e uma esponja de vinagre — e uma denúncia ultra-satânica do cristianismo. Por fim, talvez conclusivamente, há as próprias palavras de Crowley: "Satanás não é o inimigo do Homem... Ele é... Vida... Amor... Luz". O Verdadeiro satanismo, diferente do encenado por exibicionistas, até agora tem sido raro: se Crowley era satanista, talvez se torne mais comum, pois Crowley morto tem mais discípulos do que Crowley vivo. *F. K.* (Outras leituras: 12, 85, 263, 275, 276, 337, 399, 401.)

Sensitivo

Uma pessoa que tem dons psíquicos: ver MÉDIUNS.

Sepharial

Pseudônimo de Walter Gorn Old (1864-1929), astrólogo britânico. Quando jovem, ingressou na SOCIEDADE TEOSÓFICA e tornou-se íntimo de Madame BLAVATSKY, que o chamava de "vagabundo astral", por causa de seu hábito de "vagar à noite em seu corpo astral". Escreveu inúmeros livros, entre eles *Astro-*